

NIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE – UNIARP
COORDENADORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA

ROSANIA PEREIRA DOS SANTOS GOLIN

REIK E FLORAIS DE BACH COMO ESTRATEGIAS PARA PREVENIR O
TRATAR COMORBIDADES NA SAUDE PUBLICA.

CAÇADOR
2015

ROSANIA PEREIRA DOS SANTOS GOLIN

REIK E FLORAIS DE BACH COMO ESTRATEGIAS PARA PREVENIR O
TRATAR COMORBIDADES NA SAUDE PUBLICA.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão em Saúde Pública, ministrado pela Universidade UNIARP – SC, para obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde Pública, sob a orientação da professora Msc. Sonia de Fatima Gonçalves.

CAÇADOR
2015

RESUMO

Partindo da premissa de que somos seres humanos que devemos ser visto, não de forma fragmentada, mas de forma integral, formados de aspectos físico, mental, emocional e espiritual; todos interligados e interdependentes, funcionando como um sistema onde os desajustes ou desequilíbrios de um dos aspectos atingirão os demais. Dessa forma percebe-se a necessidade de podermos contar com tratamentos que possam abranger todos estes aspectos, por meio de terapias integracionistas ou alternativas. Diante disso percebe-se a necessidade de descrever com profundidade sobre as terapias integrativas Reiki e Florais de Bach, como uma nova proposta de oportunizar ao usuário da rede pública de saúde, conhecer novas alternativas de serviços, buscando uma melhora na prevenção e tratamento de comorbidades, como formas de promoção de saúde. A terapia floral de Bach pretende contribuir para o equilíbrio das emoções do paciente. Florais de Bach atuam através do tratamento do indivíduo e não da doença, harmonizando sua condição emocional para que, através da transformação em estados mais positivos, possa ser estimulado seu próprio potencial de auto cura. O Reiki é a arte da ativação, do direcionamento e da aplicação da energia vital universal capaz de promover o equilíbrio energético prevenindo as disfunções e possibilitando as condições necessárias a um completo bem-estar. Diante disso percebe-se a necessidade de que o sistema público de saúde invista para aplicar estes dois novos recursos, terapia Floral de Bach e Terapia Reiki para prevenir e tratar os usuários, diante das comorbidades existente no processo saúde/doença.

Palavras Chave: Reiki. Florais de Bach. Comorbidades.

ABSTRACT

Assuming that we are human beings who should be seen, not in a piecemeal fashion, but integrally formed of physical, mental, emotional and spiritual aspects; all interconnected and interdependent, functioning as a system where imbalances or imbalances of one aspect reach the others. Thus we see the need to be able to rely on treatments that may encompass all these aspects by means of integrative or alternative therapies. Thus we see the need to describe in depth about integrative therapies Reiki and Bach Flowers, as a new proposal to create opportunities to the public health system user, meet new service alternatives, seeking an improvement in the prevention and treatment of comorbidities as forms of health promotion. The Bach flower therapy aims to contribute to the balance of the patient's emotions. Bach flower remedies act through the individual treatment rather than disease, harmonizing their emotional condition for by transformation into more positive states, can be stimulated their own potential of self curing. Reiki is the art of activation, the direction and implementation of the universal life energy that promotes energy balance preventing malfunctions and enabling the conditions necessary for a complete wellness. Thus we see the need for the public health system invest to implement these two new feature, Floral Therapy of Bach and Reiki therapy to prevent and treat users, given the existing co-morbidities in the health / disease.

Keywords: Reiki. Bach flower. Comorbidities

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Flor de Rock Rose	18
Figura 2– Flor de Mimulus	19
Figura 3 – Flor de Cherry Plum.....	19
Figura 4 – Flor de Aspen	20
Figura 5 - Flor de Red Chesnut	21
Figura 6 – Flor de Cerato.....	21
Figura 7 - Flor de Scleranthus	22
Figura 8 – Flor de Gentian.....	23
Figura 9 – Flor de Gorse.....	23
Figura 10 – Flor de Hornbeam.....	24
Figura 11 – Flor de Wild Oat.....	25
Figura 12 – Flor de Clematis.....	25
Figura 13 – Flor de Honeysuckle	26
Figura 14 – Flor de Wild Rose	27
Figura 15 – Flor de Olive	27
Figura 16 – Flor de White Chestnut	28
Figura 17 – Flor de Mustard.....	29
Figura 18 – Flor de Chestnut Bud.....	29
Figura 19 – Flor de Water Violet.....	30
Figura 20 – Flor de Impatiens	31
Figura 21 – Flor de Heather.....	31
Figura 22 – Flor de Agrimony	32
Figura 23 – Flor de Centaury	33

Figura 24 – Flor de Walnut	34
Figura 25 – Flor de Holly.....	34
Figura 26 – Flor de Larch.....	35
Figura 27 – Flor de Pine	36
Figura 28 – Flor de Elm	36
Figura 29 – Flor de Sweet Chestnut	37
Figura 30 – Flor de Star of Bethlehem.....	37
Figura 31 – Flor de Willow	38
Figura 32 – Flor de Oak.....	39
Figura 33 – Flor de Crab Apple.....	39
Figura 34 – Flor de Chicory	40
Figura 35 – Flor de Vervain	41
Figura 36 – Flor de Vine	42
Figura 37 – Flor de Beech	43
Figura 38 - Símbolo Choku-Rei	48
Figura 39 - Símbolo Sei-hei-Ki.....	49
Figura 40 - Símbolo Hon-Sha-Ze-Sho-Nen.....	49
Figura 41 - Símbolo Dai-Ko-Myo	50
Figura 42 - Os sete Chakras.....	51
Figura 43 - Posições do tratamento com Reiki	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO	11
2.1 Referencial Teórico	11
2.1.1 Terapias Alternativas/Complementares.....	11
2.1.2 História dos Florais de Bach.....	12
2.1.3 Florais de Bach: O que são e como agem	13
2.1.4 Manipulação das essências Florais de Bach.....	16
2.1.5 CLASSIFICAÇÃO DOS FLORAIS BACH 17	
2.2 História do Reiki	44
2.2.1 Níveis e Símbolos do Reiki.....	47
2.2.2 Pontos de Energias - CHACRAS	50
2.2.3.Tratamento	51
2.2.4 Benefícios do Reiki.....	53
2.3 Comorbidades	55
3 METODOLOGIA	58
3.1 Tipo de pesquisa	58
CONCLUSÃO	59
REFERENCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, e com a entrada do novo milênio, tem estado muito em relevância os termos: terapias holísticas, terapias complementares, terapias alternativas, terapias integrativas e terapias sistêmicas. ...são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Seu objetivo, portanto, é diferente daqueles da assistência alopática, também conhecida como medicina ocidental, ou em que a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte doente. (MARTINS SILVA; LEÃO, 2003).

Essa maneira de ver o ser humano de forma integral, representam o prenúncio de mudanças de velhos conceitos que vem sendo usados para descrever a realidade de mundo no contexto sócio cultural do ser humano.

No que se refere ao sistema de saúde esses novos conceitos se contrapõem ao sistema biomédico vigente, que mantém, por parte de alguns profissionais, uma assistência ao paciente despersonalizada, técnica e reducionista, e vem trazer uma abordagem mais humanística.

Este modelo biomédico foi o que tivemos oportunidade de vivenciarmos em nossa graduação e observamos em vários momentos uma certa insatisfação e desencanto por parte de alguns profissionais da saúde. E por essas questões acreditamos na necessidade de ir a busca de novos conceitos e propostas para quem sabe diminuir o grau de insatisfação, por uma maior valorização do ser humano.

Dentro deste contexto o Reiki e os Florais de Bach tem se mostrado condizente com esta visão sistêmica e podemos constatar segundo Silva, (1995) que as "Terapias Alternativas" atuam na totalidade do ser humano e meio ambiente.

Decorrente disso, realizaremos um estudo descritivo bibliográfico, através de consulta a várias obras e autores, tendo como objetivo geral descrever sobre as terapias alternativas Reiki e Florais de Bach como estratégias para prevenir e tratar comorbidades na saúde pública, e como específicos pesquisar, conhecer, proporcionando aos usuários da saúde pública informações sobre essas novas

terapias que poderão vir a ser oferecidas por seus municípios como estratégias de promoção a saúde.

Os Florais de Bach tratam do estado de ânimo e do temperamento da pessoa, ao invés de tratar as doenças físicas. À medida que aumenta a vitalidade do paciente, surgem dentro dele os meios para sua recuperação. Os Florais de Bach são de ação benigna, não provocam dependência e podem ser usados por pessoas de todas as idades com absoluta segurança” (BACH, 2006, p.32.)

Terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias vibracionais, de características não invasivas. As essências florais, feitas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, tratam as desordens da personalidade e não das condições físicas. Elas têm o propósito de harmonizar o corpo etérico, emocional e mental. (BACH, 2006)

O Reiki é uma técnica de imposição de mãos definida no Japão em meados do século XIX. A Palavra Reiki é de origem japonesa e significa “Energia da força vital do universo”. Seus praticantes acreditam que através da imposição das mãos de um terapeuta Reiki esta energia possa ser transmitida para o corpo de uma outra pessoa (MOMESE, 2013, p.25).

As práticas integrativas e complementares têm em comum o olhar holístico e o respeito pela individualidade. As pesquisas dessas práticas nos moldes aceitos pela academia científica resvalam no grande problema que é padronizar a intervenção para poder gerar resultados passíveis de quantificação e comparação. Isso fere profundamente a filosofia dessas terapias, não sendo correto o uso de uma mesma fórmula para pessoas tão diferentes, ainda que todos sofram de ansiedade, como no caso deste estudo.

No Brasil, as terapias complementares e integrativas vêm ganhando espaço dentro da medicina convencional após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS1, publicada na forma de Portarias Ministeriais nº 971 em 03 de maio de 2006 e nº 1.600, de 17 de julho de 2006.

Baseada na atenção humanizada, centrada na integralidade, a PNPIC-SUS tem como proposta ampliar a oferta de ações de saúde no SUS. Oferecendo alternativas a tratamentos convencionais por meio de tecnologias eficazes e seguras para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde.

Partindo da premissa de que somos seres humanos que devemos ser visto, não de forma fragmentada, mas de forma integral, formados de aspectos físico,

mental, emocional e espiritual; todos interligados e interdependentes, funcionando como um sistema onde os desajustes ou desequilíbrios de um dos aspectos atingirão os demais. Dessa forma percebe-se a necessidade de podermos contar com tratamentos que possam abranger todos estes aspectos, por meio de terapias integracionistas ou alternativas.

Dessa forma percebe-se a necessidade de conhecer com profundidade sobre as terapias integrativas Reiki e Florais de Bach, como uma nova proposta de oportunizar ao usuário da rede pública de saúde, novas alternativas de serviços, buscando uma melhora na prevenção e tratamento de comorbidades, como formas de promoção de saúde.

A terapia floral pretende contribuir para o equilíbrio das emoções do paciente. Ou seja, procura diminuir ou eliminar o stress, depressão, pânico, desespero, sentimento de culpa, cansaço físico ou mental, solidão, tristeza, indecisão, sensibilidade excessiva, ciúmes, ódio, mágoas, todos os tipos de medos, ansiedades e preocupações que uma pessoa esteja sofrendo. (Bach, 2006).

Reiki é a arte da ativação, do direcionamento e da aplicação da energia vital universal capaz de promover o equilíbrio energético prevenindo as disfunções e possibilitando as condições necessárias a um completo bem estar. (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE REIKI, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Terapias Alternativas/Complementares

As Terapias Alternativas (T.A.), são conhecidas há muitos séculos, mas só no final do século passado pudemos observar um contingente grande de pessoas buscando algum tipo de tratamento com T.A. como também um aumento na utilização das mesmas pelos profissionais de saúde.

Gerber (1997) relata que os médicos da velha guarda continuam agarrados as suas velhas concepções mecanicistas a respeito das funções físicas e mentais, e procuram tratar apenas os efeitos secundários da doença excluindo o atributo mais importante da existência humana que é a dimensão espiritual.

Saúde, a nível mundial, tanto por parte dos profissionais quanto dos clientes.

As razões que levaram alguns profissionais da área da saúde a quererem utilizar as Terapias Alternativas foram: desejo de trabalhar em um novo paradigma, a preocupação com a melhora da qualidade de vida e de assistência, bem como a crença na resolutividade de Terapias não convencionais (BARBOZA, 1994, P.259)

Segundo Andrew's (1998), alternativo, complementar, não convencional, não ortodoxo, não tradicional são termos com significados semelhantes e utilizados pela mídia para diferenciar terapias alternativas de uma terapia convencional.

A maioria dos profissionais que utiliza essas terapias prefere o termo complementar, pois o mesmo tem uma conotação menos agressiva e dá condições para o profissional utiliza-la em conjunto com terapias convencionais.

Tesser e Luz (2002), evidencia a multiplicação de discursos sobre saúde coexistentes, cada um privilegiando diferentes fatores e sugerindo estratégias de intervenção diversas.

Kleinman (1980; 1988). Segundo esse autor, a saúde, a enfermidade e o cuidado compõem partes de um sistema cultural e, como tais, devem ser entendidos em suas relações mútuas. Por esse motivo, os diversos setores que compõem o sistema de cuidados à saúde e seus respectivos modelos explanatórios devem ser examinados.

Reiki e os Florais de Bach tem se mostrado condizente com esta visão sistêmica e podemos constatar segundo Silva (1995), que as "Terapias Alternativas", atuam na totalidade do ser humano e meio ambiente.

2.1.2 História dos Florais de Bach

De acordo com Cervi (2013), O Dr. Edward Bach (1886 – 1936), cirurgião, chefiou o Pronto Socorro do University College Hospital. Renomado médico patologista e bacteriologista, Bach desenvolveu vacinas injetáveis para tratar doenças crônicas, a partir de bactérias intestinais. Em 1918 começou a trabalhar no London Homoeopathic Hospital, onde conheceu a filosofia de Samuel Hahnemann, identificando-se com ela, tornando-se homeopata. Atuou por mais de 20 anos em Londres, porém, insatisfeito com as limitações da medicina ortodoxa que se concentrava na análise de sintomas, passou a procurar um tratamento mais eficaz que atingisse a causa das doenças.

Em 1928 Bach chegou à conclusão de que as pessoas se enquadram em grupos de tipos distintos (bem como os animais) e que, cada um destes grupos reage à doença de uma forma particular. Da experiência no preparo de vacinas orais, passou a associar tipos de personalidade a plantas específicas e, obteve, em pouco tempo, resultados surpreendentes. Ele desenvolveu 38 essências florais que cobriam todos os aspectos da natureza humana, animal e todos os estados mentais negativos que acompanhavam as enfermidades (CERVI 2013).

Esse mesmo autor diz que os florais de Bach atuam através do tratamento do indivíduo e não da doença, harmonizando sua condição emocional para que, através da transformação em estados mais positivos, possa ser estimulado seu próprio potencial de auto cura.

Relata também, que as essências florais são medicamentos diferentes da alopatia, da homeopatia e da fitoterapia. São compostos energéticos provenientes das flores, cujos princípios ativos não são químicos, mas eletromagnéticos. Todos os remédios usados em seu método de tratamento são preparados a partir de flores, arbustos ou árvores silvestres. Não são prescritos diretamente segundo o mal estar físico, mas sim, de acordo com o estado mental do paciente. Todo estado emocional

negativo como depressão, medo, agressividade, geram adoecimentos que, não aconteceriam se o estado mental estivesse equilibrado.

De acordo com Goya (2009), Bach em 1930, largou todos os seus serviços em Londres e foi buscar na natureza o sistema de cura que idealizara desde pequeno.

A Homeopatia não estava longe do que procurava, porém, não era exatamente o que queria.

A descoberta aconteceu em maio de 1930: Bach estava caminhando de manhã pelo campo, como costumava fazer com frequência, e observando que muitas flores tinham gotas de orvalho sobre suas pétalas, e que o sol incidindo sobre elas extraía seus poderes curativos, antes de fazê-las se evaporar. Pensou então que, se coletasse o orvalho dessas flores depois do sol nascer, mas antes de evaporarem, teria um líquido que seria um medicamento. Coletou estas gotas de algumas plantas não-venenosas indo de flor em flor. Através de sua percepção e sensibilidade, que aumentavam insidiosamente, e experimentando-as em si mesmo, foi descobrindo o que elas tinham de poder curativo. Teve muitas reações, algumas leves, mas outras vezes vômitos, febre, dores, erupções, etc.

Como este sistema de colheita era muito dificultoso e demorado, e o importante era o sol incidindo nas pétalas, Bach transferiu as virtudes curativa para um fluído, colocando as pétalas dentro de uma tigela de vidro com água pura de nascente, o suficiente para cobrir a superfície por algumas horas sob o sol. Depois padronizou aproximadamente o suficiente para que elas comesçassem a murchar. O método era perfeito para Bach, pois não se destruía as plantas para fazer o medicamento, usava-se o ar aberto, e não um laboratório, o calor através da luz do sol, a água e a terra que nutria a planta, utilizando todos os quatro elementos (terra, água, fogo e ar).

2.1.3 Florais de Bach: O que são e como agem

Conforme Wright (1988) as essências florais são: Soluções líquidas infundidas de padrões, feitas com as flores de determinadas plantas que contêm uma marca específica que responde – equilibrando, reparando e reconstruindo – os desequilíbrios dos seres humanos nos níveis físico, emocional, mental e espiritual ou universal.

Leonardi (1995) explica que essa “marca” é a característica vibracional da flor: sabe-se que tudo no universo emite uma vibração. O que faz alguma coisa ser vermelha são as vibrações que ela emite. Do ponto de vista científico, o vermelho, é a vibração desse objeto. As flores também têm certa frequência. Se você processa a flor numa essência e ingere essa substância, seu corpo começa a vibrar nessa frequência. Ela começa então a promover a sincronização das células e dos tecidos do seu corpo, fazendo com que vibrem nesse nível.

Salles (2011) diz que, os efeitos da terapia floral de Bach são reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), desde 1976, como uma terapêutica vibracional que busca o reequilíbrio através de estímulo energético. Porém, trata-se de uma prática não médica, muito utilizada por terapeutas e psicólogos, com bons resultados.

Para a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopáticos (2015), essência floral é um suplemento integrativo para a saúde, elaborado pautado em flores e outras partes de vegetais, minerais e radiações de ambientes, obtidas pelo método de extração solar, ambiental ou decoctiva, seguida de diluição.

Também colocam que o potencial energético das flores é o que fundamenta essa terapia. As flores colocadas na água imprimem nela padrões que correspondem a níveis da consciência resultados complementares a outras terapêuticas como a fototerapia, homeopatia e alopatia, sem interferir com estes outros tratamentos. Terapia floral faz parte de um campo emergente de terapias vibracionais, de características não invasivas. As essências florais, feitas a partir de plantas silvestres, flores e árvores do campo, tratam as desordens da personalidade e não das condições físicas. Elas têm o propósito de harmonizar o corpo etéreo, emocional e mental.

De acordo com Dumont (1985), a passagem da “sociedade tradicional” para a “sociedade moderna” deu-se a partir de uma “inversão de valores”, onde a noção de “pessoa”, anteriormente associada às “sociedades tradicionais” e ao princípio de hierarquia social, passou a “coincidir” com a própria noção de “indivíduo”, que passa a valorizar seu próprio “universo interior” em detrimento da ideia de sociedade. Portanto, se partirmos do suposto que a categoria “pessoa” é uma lenta construção de cada grupo sobre os seus membros, tem-se que a “pessoa”, agora transformada em “indivíduo”, torna-se uma expressão localizada das representações coletivas - no

sentido durkeimiano do termo - ou da ideologia na terminologia dumontiana -, que se traduz na formação de comportamentos constitutivos dessas “novas personalidades”.

Para Bach (2006), deve ser tratada a personalidade da pessoa e não a doença. A doença seria o resultado do conflito da alma (Eu Superior - a parte mais perfeita do Ser) e da personalidade (Eu Inferior - o que nós somos, no nosso dia a dia). Ele dizia: "O sofrimento é mensageiro de uma lição, a alma envia a doença para nos corrigir e nos colocar no nosso caminho novamente. O mal nada mais é do que o bem fora do lugar".

Para Siqueira (2013). Florais de Bach são essências energéticas extraídas de flores, que tem como objetivo transformar estados mentais e emocionais negativos em positivos através do que Bach denominou de “lei dos opostos”, ou seja, a tristeza será substituída pela alegria, o medo pela coragem e assim por diante”.

Para Bach. (2006, p. 54). “Devido às suas vibrações elevadas, certas flores, árvores e arbustos silvestres têm o poder de elevar nossas vibrações humanas e abrir os canais para ouvirmos as mensagens do nosso “Eu” Espiritual, inundar nossa natureza com a virtude específica de que precisamos e remover de nós a falha que está causando o sofrimento.

Elas são capazes, tal como uma bela música ou algo gloriosamente enaltecedor que nos dá inspiração, de elevar nossa natureza e nos aproximar de nossa Alma; com isso, nos trazem a paz e aliviam nossos sofrimentos.

Elas curam, não atacando a doença, mas inundando o nosso corpo com as belas vibrações do nosso Eu Superior, em cuja presença a enfermidade se dissolve como neve ao sol”.

Cada uma das flores escolhidas por Bach (2006), incorpora uma energia positiva e harmonizadora dos mais diversos estados emocionais negativos. Os Florais não devem apenas ser tomados quando estamos doentes. Podem e devem ser utilizados para reequilibrar os nossos estados de espírito, as emoções e sentimentos negativos ou geradores de padecimento psicológico, de molde a inviabilizar o aparecimento das enfermidades.

São de todo inofensivos, até para bebês – devendo neste caso ser preparados sem álcool –, mesmo quando tomados em quantidade e frequência superior ao recomendado. Inexistem quaisquer contraindicações e mesmo que se

ingira um frasco completo não haverá qualquer mal-estar físico ou psicológico. Se por erro for prescrito o remédio errado ou menos correto, não ocorrerá nada de grave, para além do problema psicológico se manter inalterado e a doença física persistir. Podem ser ministrados a plantas e a animais. (KLENN, 2010).

2.1.4 Manipulação das essências Florais de Bach

De acordo com Mark (2014), mais os 38 florais de Bach são especialmente preparados líquidos e tinturas. Não é uma medicação física, neles não contêm a substância molecular específica das flores. Os remédios florais são preparados a partir da escolha de flores frescas, ainda molhadas de orvalho, colocando-os em uma tigela de vidro de água de nascente e deixando-os à luz do sol por várias horas durante o início da manhã. Com algumas flores selecionadas, um método é utilizado em que as mesmas são colocadas em uma panela com água de nascente e, em seguida, levado ao fogo até ferver. Em ambos os métodos de luz solar e de ebulição, um pouco de brandy (conhaque) é adicionada à água numa proporção de 1-a-1.

Sturmann, (2012), o Dr. Bach acreditava que nos remédios florais continham pequenas quantidades de energia vital da planta que lhe permitiu fornecer padrões vibracionais necessários para tanto neutralizar ou servir como um antídoto para o estado emocional negativo, comportamental ou estados cognitivos. Cada um dos 38 florais de Bach, corresponde a um desequilíbrio psicológico preciso e é adequado para o tratamento de uma ampla série de sintomas. Não há nenhum remédio floral padrão para qualquer transtorno como o mesmo problema vivido por diferentes indivíduos, que podem produzir inúmeras reações psicológicas. Cada indivíduo requer um tratamento único. Dependendo dos sintomas, as soluções podem ser utilizadas isoladamente ou em combinações com um máximo de sete florais. As soluções são tomadas na língua, ou em um pouco de água.

Os florais de Bach parecem não ter efeitos colaterais e não interferem com qualquer forma de tratamento, incluindo medicação homeopática, ervas ou alopática. É importante reconhecer que os florais de Bach parecem agir como catalisadores na liberação de estados psicológicos negativos indesejados. Consequentemente, eles aparecem para potencializar a psicoterapia, uma modalidade de cura que também

pretende trabalhar com os padrões mentais, em vez de reprimir estados psicológicos negativos. (STURMANN, 2012).

2.1.5 Classificação dos Florais Bach

O que quer que esteja de errado mostra-se em um ou mais dos doze estados definidos e, de acordo com o estado presente, podemos escolher o remédio que necessitamos (SARZANA, 1991).

Os doze estados definidos são: fraqueza, desespero, medo, tortura, indecisão, desinteresse, agitação, falta de confiança em si próprio, desânimo, entusiasmo, impaciência e indiferença.

Em cada tipo de estado, Bach estipulou um floral, os chamados Doze Remédios Curadores.

Quadro 01 – Tabela referente aos doze estados de espírito

CENTAURY = Fraqueza
ROCK ROSE = Desespero
MIMULUS = Medo
AGRIMONY = Tortura
SCLERANTHUS = Indecisão
CLEMATIS = Desinteresse
CHICORY = Agitação
CERATO = Falta de Confiança em si Próprio
GENTIAN = Desânimo
ERVAIN = Entusiasmo
IMPATIENS = Impaciência
WATER VIOLET = Indiferença

FONTE: (Sarzana, 1991)

Essa foi a primeira classificação de Bach. No início ele acreditava que haviam doze estados de espírito que influenciavam o desenvolvimento das doenças. Após alguns anos de aprofundamento nos estudos, descobriu que eram 38 estados de espírito. Por isso algumas literaturas comentam em Doze Remédios Curadores e outros Remédios.

O desenvolvimento das doenças não irá ocorrer pela aparição dos estados de espírito, mas sim pelo seu desequilíbrio. Esses estados definidos, são

encontrados em todas as pessoas, mas quando se apresentam exacerbados, favorecem o aparecimento de certas doenças (SARZANA, 1991).

De acordo com Goya (2009), os Florais de Bach se apresentam em 38 essências, abaixo citados:

1 - Grupo: Para os que sentem Medo (BACH,2006).

Planta = *Helianthemum nummularium*

Figura 1 – Flor de Rock Rose



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Este é o remédio da salvação. Para ser usado em casos de emergência e perigo, sempre que as coisas parecem desesperadoras. Para todos os casos de perigo de vida. Para quando o cliente está aterrorizado ou em pânico. Nos casos em que se perdeu toda a esperança. Quando há perigo para a mente, tanto quando há ameaça de suicídio ou de insanidade, quanto de colapso nervoso, medo da morte ou depressão profunda.

Podem tremer e transpirar devido ao terror (HOWARD, 1990).

Planta = *Mimulus guttatus*

Figura 2– Flor de Mimulus



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Bom para quando se tem medo das coisas do mundo, da enfermidade, da dor, dos acidentes, da pobreza, da escuridão, de estar só, da desgraça. Para os temores do dia-a-dia. Para pessoas que carregam consigo medos em silêncio e secretamente, sem falar disso livremente com os outros. Para quem tem medo de complicações da doença ou de não alcançar a cura.

Planta = *Prunus cerasifera*

Figura 3 – Flor de Cherry Plum



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para o medo de esgotamento mental, de perder a razão, de fazer coisas terríveis e desagradáveis que não se deseja sabidamente prejudiciais, mas nas quais se pensa, com impulsos de cometê-las.

É para o medo desesperado de que a mente entre em retrocesso, para o medo da loucura e do impulso de causar dano a outras pessoas ou a si mesmo.

Podem suceder um longo período de ansiedade ou de depressão, e os que se encontram nessa estrutura mental desesperada estão frequentes vezes no limite de um esgotamento nervoso ou sentem que estão à beira da loucura (HOWARD, 1990).

Este remédio dá disposição e é indicado sempre que há falta de controle emocional, tal como em súbitas explosões e, vez ou outra, crises de raiva, violência ou histeria que não são características da pessoa (HOWARD, 1990).

Planta = *Populus tremula*

Figura 4 – Flor de Aspen



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Ao Aspen, frequentes vezes têm-se referido como sendo “a árvore que treme” porque suas folhas parecem tremular e sussurrar à brisa. Isso é inteiramente adequado, devido ao fato de ser para o medo o remédio dele extraído (HOWARD, 1990).

Para medos indefinidos e desconhecidos, que não têm nem explicação nem razão de ser. O paciente também pode estar apavorado diante do ressentimento de que algo terrível vai acontecer, sem que saiba exatamente o que será.

Planta = *Aesculus carnea*

Figura 5 - Flor de Red Chesnut



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para as pessoas às quais é difícil não ficarem aflitas pelos demais. Com frequência não se preocupam consigo mesmas, mas chegam a sofrer muito pelas pessoas que amam, antecipando as desgraças que podem ocorrer-lhes.

O remédio extraído de Red Chestnut ajuda essas pessoas a considerar esse medo na sua devida perspectiva, de modo que possam amar e cuidar da família sem perder de vista o pensamento racional ou a realidade da situação.

2-Grupo: Para os que Sofrem de Indecisão (BACH,2006)

Planta = *Ceratostigma willmottiana*

Figura 6 – Flor de Cerato



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que não tem confiança suficiente em si próprios, impedindo-os de tomarem suas próprias decisões.

Pedem constantemente conselhos aos outros como uma forma de afirmação e confirmação, sendo com frequência mal orientados (HOWARD, 1990).

Planta = *Scleranthus annuus*

Figura 7 - Flor de *Scleranthus*



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que sofrem muito por serem incapazes de decidir entre duas coisas, inclinando-se ora para uma ora para outra.

Em geral são pessoas tranquilas, que carregam sozinhas os seus problemas, pois não gostam de discuti-los com os outros.

O remédio extraído de *Scleranthus* ajuda essas pessoas a encontrar seus pensamentos de modo que possam ver mais claramente suas opções e aprender a conhecer a própria mente (HOWARD, 1990).

Planta = *Gentiana amarella*

Figura 8 – Flor de Gentian



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que se desencorajam facilmente, Podem progredir bem no que se refere às doenças ou questões da vida diária, mas qualquer imprevisto ou obstáculo a seu progresso gera dúvidas e logo se deprimem.

O remédio extraído de Gentian eleva o ânimo e proporciona o estímulo necessário para se perseverar ou se tentar novamente. Ele ajuda a dispersar o pensamento negativo e permite a volta de uma atitude positiva, de modo que, em vez de se afundar num poço de autodesconfiança e de infelicidade, o modo como a pessoa se acerca do desafio que tem à sua frente, seja ele qual for, torna-se muito mais otimista (HOWARD, 1990).

Planta = *Ulex europaeus*

Figura 9 – Flor de Gorse



Fonte: (EQUALIS, 2015)

É um remédio apropriado para casos em que há grande desesperança. Para a pessoa que perdeu toda a fé em que se possa fazer algo por ela.

Sob persuasão ou para agradar aos outros, elas podem experimentar diversos tratamentos, mas ficam o tempo todo dizendo aos que as rodeiam que há pouca esperança de alívio.

Planta = *Carpinus betulus*

Figura 10 – Flor de Hornbeam



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Auxilia os que sentem que não têm força suficiente, tanto mental quanto física, para carregar o fardo da vida que lhes foi colocado sobre os ombros; as solicitações da vida cotidiana lhes parecem excessivas, se bem que costumam cumprir com suas obrigações de modo satisfatório.

Aconselhável para os que creem que uma parte, da mente ou do corpo, necessita fortalecer-se antes que possam fazer bem o seu trabalho.

Planta = *Bromus mamosus*

Figura 11 – Flor de Wild Oat



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que têm a ambição de realizar algo importante na vida, que desejam adquirir bastante experiência, desfrutar de tudo o que for possível e viver plenamente.

A sua dificuldade está em escolher o que realmente fazer, pois, embora tenham ambições fortes, não têm uma vocação que se sobreponha às demais.

Isso pode ocasionar atrasos e insatisfação.

3 – Grupo: Para os que tem Falta de Interesse pelas Circunstâncias Atuais. (BACH, 2006).

Planta = *Clematis vitalba*

Figura 12 – Flor de Clematis



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que são sonhadores, que vivem nas nuvens parecendo não estarem completamente despertos e que não se interessam muito pela vida. São pessoas tranquilas, que não são realmente felizes com as circunstâncias em que se encontram, que vivem mais no futuro do que no presente, alimentando esperanças de tempos melhores, quando seus ideais poderão ser realizados.

Essas pessoas podem tornar-se desatentas, sonhadoras e dispersas, e parece estar em um mundo que lhes é próprio, alheio quanto ao que se passa em torno delas (HOWARD, 1990).

Propendem a perder a concentração e facilmente se aborrecem com uma conversa ou com um acontecimento que não é dinâmico o bastante para prender-lhes a atenção (HOWARD, 1990).

Quando doentes, algumas fazem pouco ou nenhum esforço para melhorar e, em certos casos, podem até desejar a morte, na esperança de tempos melhores ou de encontrar um ente querido que tenham perdido.

Planta = *Lonicera caprifolium*

Figura 13 – Flor de Honeysuckle



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que vivem muito no passado, lembrando-se talvez de uma época de grande felicidade, ou de um amigo morto, ou pensando nos sonhos que não se

tornaram realidade. Não acreditam que possam ter felicidade como a que um dia tiveram.

Planta = *Rosa canina*

Figura 14 – Flor de Wild Rose



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que, aparentemente sem razão suficiente, se conformam com tudo o que acontece à sua volta, e se limitam a passar pela vida, aceitando-a como ela é, sem se esforçar por melhorar as coisas nem por encontrar alegria. Renderam-se na batalha da vida sem lamentos.

Planta = *Olea europaea*

Figura 15 – Flor de Olive



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que sofreram muito, mental e fisicamente, e encontram-se tão exaustos e fracos que não têm mais forças para fazer nenhum esforço. Para eles a vida diária é dura e sem prazer.

Planta = *Aesculus hippocastanum*

Figura 16 – Flor de White Chestnut



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que não conseguem evitar pensamentos, ideias e raciocínios indesejáveis. Isso geralmente ocorre naquela época em que os interesses do momento não são suficientemente fortes para preencher a mente.

São pensamentos preocupantes e permanentes que, mesmo quando colocados de lado, sempre retornam. Parecem ficar dando voltas na cabeça e causam tortura mental.

A presença desses pensamentos desagradáveis acaba com a paz e interfere na capacidade de pensar no trabalho ou na alegria de viver.

Planta = *Sinapsis arvensis*

Figura 17 – Flor de Mustard



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aquelas pessoas sujeitas a períodos de melancolia e até de desespero, como se pairasse sobre elas uma nuvem escura que esconde a luz e a alegria de viver. Talvez não seja possível dar qualquer razão ou explicação para tais ataques.

Sob tais condições, é quase impossível mostrar-se feliz ou animado.

Planta = *Aesculus hippocastanum*

Figura 18 – Flor de Chestnut Bud



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que não tiram todo o proveito da observação e da experiência, e que levam mais tempo que os outros para aprender as lições da vida cotidiana.

Embora uma experiência basta para alguns, essas pessoas necessitam de mais, às vezes de várias experiências, antes de aprender a lição.

Por isso, para seu pesar, acabam tendo de cometer o mesmo erro em diferentes ocasiões, enquanto uma vez seria o bastante, ou enquanto uma observação dos outros poderia evitar até esse único erro.

Chestnut Bud ajuda essas pessoas a observar as lições de cada experiência, de modo a não sofrer a dor dos erros cometidos novamente (HOWARD, 1990).

4 –Grupo: Para a Solidão(BACH,2006)

Planta = *Hottonia palustris*

Figura 19 – Flor de Water Violet



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que na saúde ou na doença gostam de ficar sozinhos, às vezes dando ar de arrogância. São pessoas muito tranquilas e orgulhosas, que se movem quase sem fazer barulho, falam pouco e suavemente. São independentes, capazes e autoconfiantes, pouco influenciáveis pelas opiniões alheias. São indiferentes e podem deixar os outros sozinhos para seguir o seu caminho. Frequentemente são inteligentes e talentosos. Sua paz e tranquilidade são uma benção para os que os rodeiam.

Planta = *Impatiens grandulifera*

Figura 20 – Flor de Impatiens



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que são rápidos de raciocínio e ação e que desejam que tudo seja feito sem hesitação ou demora. Tudo é feito às pressas, elas não podem esperar. Quando doentes ficam ansiando por uma rápida recuperação.

Acham muito difícil ter paciência com pessoas lentas, pois acham tal comportamento errado e uma perda de tempo. Não medirão esforços para torná-las, de qualquer maneira, mais rápidas.

Frequentemente preferem trabalhar e pensar sozinhas, para que possam fazer tudo em seu próprio ritmo.

Planta = *Calluna vulgaris*

Figura 21 – Flor de Heather



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que estão sempre procurando a companhia de alguém que possa ser útil, pois acham necessário discutir seus assuntos pessoais com outras pessoas, não importando quem sejam, e falam desenfreadamente. Sentem-se muito infelizes se tiverem de ficar sozinhos por algum tempo.

Gostam de falar de si próprios e quando estão doentes, gostam de falar de suas aflições.

5 – Grupo: Para os que têm Sensibilidade Excessiva a Influências e Opiniões(BACH,2006)

Planta = *Agrimonia eupatoria*

Figura 22 – Flor de Agrimony



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aquelas pessoas joviais, animadas e bem-humoradas, que amam a paz e não gostam de brigas ou discussões, para evitar que tenham de renunciar a muitas coisas.

Embora geralmente tenham problemas e sejam atormentadas, inquietas e preocupadas, tanto com a mente quanto com o corpo, escondem suas preocupações por trás de seu bom humor e de suas brincadeiras, sendo consideradas excelentes amigos.

Frequentemente tomam bebidas alcoólicas e drogas em excesso para se estimularem e poderem continuar suportando seu fardo com ânimo.

O remédio extraído da Agrimony ajuda os que são dessa natureza quando estão com dificuldade a relaxar interiormente, de modo a poder encarar na devida

perspectiva suas dificuldades e, se necessário, compartilhar seus problemas (HOWARD, 1990).

Planta = *Erythroea centaurium*

Figura 23 – Flor de Centaury



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para pessoas dóceis, tranquilas e meigas, que vivem ansiosas para servir os outros. Superestimam sua força em seu empenho para agradar, sempre estão ansiosas para ajudar ou ser úteis (HOWARD, 1990).

Dizer “não”, é algo contrário à sua natureza, bem como não gostam de humilhar ninguém; devido à sua natureza gentil e generosa, são facilmente dominadas ou manipuladas em frequentes vezes, se consideram vítimas de personalidades mais fortes e mais poderosas, as quais podem tirar vantagem de sua generosidade.

Seu desejo torna-se tão grande que se transformam mais em escravos do que em auxiliares dispostos. Sua natureza boa as conduz a fazer mais do que a sua parte do trabalho e, ao fazerem isso, cansam-se pelo excessivo trabalho e começam a desprezar a si próprios, por ser tão fraco. Esse remédio ajuda essas pessoas gentis a continuar com sua gentileza porém, firmes quando surge a necessidade, de modo a obterem mais respeito e admiração.

Planta = *Juglans regia*

Figura 24 – Flor de Walnut



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para todos aqueles que têm ambições e ideais de vida definidos e os estão realizando, mas em algumas ocasiões ficam tentados a abandoná-los, levados pelo entusiasmo, convicções ou firmes opiniões dos outros.

Este remédio proporciona constância e proteção contra influências externas. Walnut é o remédio indicado para situações de mudança. Ele ajuda a nos orientar através dos acontecimentos, de modo que não nos percamos o nosso caminho (HOWARD, 1990)

Planta = *Ilex aquifolium*

Figura 25 – Flor de Holly



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que se veem às vezes atacados por pensamentos tais como a inveja, o ciúme, a vingança, a suspeita. A emoção é forte e ardente, e pode provocar explosões de mau humor (HOWARD, 1990).

Para os diferentes tipos de desgosto que se pode sofrer.

Tais pessoas podem sofrer muito, sendo que, com frequência, não existe uma causa real para a sua infelicidade.

6 –Grupo: Para o Desalento ou Desespero. (BACH, 2006)

Planta = *Larix decídua*

Figura 26 – Flor de Larch



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que não se consideram tão bons nem tão capacitados quanto quem os rodeia, e que esperam o fracasso, sentindo que nunca farão nada bem, e que, por isso, não se arriscam nem se esforçam o suficiente para obter êxito.

Planta = *Pinus sylvestris*

Figura 27 – Flor de Pine



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que vivem se culpando. Mesmo quando tem êxito, acham que poderiam ter feito melhor e nunca se contenta com seus esforços ou com resultados obtidos. Trabalham duro e sofrem muito por causa dos erros que atribuem a si mesmos.

Algumas vezes, mesmo quando o erro é cometido por outra pessoa, chamam para si a responsabilidade pelo ocorrido.

Planta = *Ulmis procera*

Figura 28 – Flor de Elm



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que estão fazendo um bom trabalho, seguindo a vocação de sua vida, que esperam fazer algo importante e, com frequência, em benefício da humanidade.

Em certas ocasiões, essas pessoas podem ter momentos de depressão, quando sentem que a tarefa que empreenderam é demasiado difícil e que ultrapassa as forças de um ser humano.

Planta = *Castanea sativa*

Figura 29 – Flor de Sweet Chestnut



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os momentos em que a angústia mental é tão grande que parece absolutamente insuportável. Quando a mente ou o corpo se sentem no limite de suas forças e nada mais podem fazer. Para quando se tem a impressão de que só resta a destruição e o aniquilamento.

Planta = *Ornithogalum umbellatum*

Figura 30 – Flor de Star of Bethlehem



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que se encontram extremamente angustiados e sob condições que causam grande infelicidade.

Para os choques decorrentes de notícias graves, a perda de um ente querido, o medo após um acidente etc.

Para aqueles que durante um tempo se recusam a ser consolados, este remédio traz conforto.

Planta = *Salix vitellina*

Figura 31 – Flor de Willow



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que sofreram alguma adversidade ou desgraça e acham difícil aceitá-la sem queixas ou ressentimentos, pois julgam a vida pelo sucesso que ela traz.

Tais pessoas acham que não merecem passar por tão grande provação e que isso é injusto. Tornam-se, então, amarguradas.

Frequentemente reduzem sua atividade e perdem o interesse por aquelas coisas da vida que antes lhes davam tanto prazer.

Planta = *Quercus robur*

Figura 32 – Flor de Oak



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que se esforçam e lutam para melhorar, tanto no que se refere à vida diária quanto aos assuntos profissionais. Continuam tentando uma coisa depois da outra, mesmo sem esperança.

Não desistem da luta.

Ficam descontentes quando uma doença interfere em suas obrigações e os impede de ajudar os outros.

São pessoas de muita coragem, que lutam contra grandes dificuldades, sem perder a esperança ou deixar de lutar.

Planta = *Malus pumila*

Figura 33 – Flor de Crab Apple



Fonte: (EQUALIS, 2015)

É o remédio da limpeza.

Para os que sentem como se tivessem em si algo não muito limpo.

Às vezes, trata-se de algo aparentemente de pouca importância; em outros casos, pode haver uma doença mais grave que é quase ignorada em comparação com o problema que os perturba no momento.

Em ambos os casos se encontram ansiosos por se verem livres de uma coisa em particular que a eles parece maior e tão importante que é preciso curar-se dela.

Ficam muito abatidos se o tratamento fracassar.

Este remédio limpa e purifica as feridas, se o paciente tem motivos para crer que ingeriu algum veneno que deva ser eliminado.

7 –Grupo: Excessiva Preocupação com o Bem-estar dos Outros (BACH, 2006)

Planta = *Cichorium intybus*

Figura 34 – Flor de Chicory



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que se preocupam demasiadamente com as necessidades dos outros e tendem a um excesso de cuidado com os filhos, parentes, amigos, sempre encontrando algo que deva ser corrigido. Desejam que todos os que lhes são caros estejam sempre por perto.

Essas pessoas são mais felizes quando se sentem necessárias, tendo à sua volta uma família para organizar e dirigir. Essa amável preocupação, contudo, pode às vezes tornar-se excessiva, fazendo com que aqueles por quem se preocupam se sintam sufocados por essa preocupação intensa e emocional. Elas então tentam se

agarrar aos seus entes queridos, tornando-se egoístas e possessivas; sentem-se rejeitadas e magoam-se facilmente (HOWARD, 1990).

Planta = *Verbena officinalis*

Figura 35 – Flor de Vervain



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para aqueles que têm ideias e princípios rígidos que consideram certos e que muito raramente são alterados.

Possuem o grande desejo de converter todos os que estão ao seu redor a seu próprio modo de encarar a vida.

Têm força de vontade e muita coragem quando acreditam naquilo que desejam ensinar.

Na doença, continuam a lutar, ultrapassando aquele ponto em que muitos já teriam desistido.

Planta = *Vitis vinifera*

Figura 36 – Flor de Vine



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para as pessoas muito capazes, seguras da própria competência, com fé no êxito.

Por serem tão seguras, acreditam que seria útil convencer os demais a fazerem as coisas à sua maneira, ou como estão convencidas de que é certo. Mesmo enfermas, dão instruções a quem cuida de seu tratamento.

Podem ser muito valiosas em casos de emergência.

O remédio extraído de Vine não elimina essa autoconfiança ou essa liderança, pois na verdade essas qualidades são boas e positivas, porém quando o lado extremado da natureza leva certa vantagem, o remédio ajudará essas pessoas a serem menos duras e austeras, e mais compreensivas quanto aos pontos de vista dos outros e à situação difícil dos mais fracos (HOWARD, 1990).

Planta = *Fagus sylvatica*

Figura 37 – Flor de Beech



Fonte: (EQUALIS, 2015)

Para os que sentem necessidade de ver mais beleza e bondade em tudo o que os rodeia. E, mesmo que muitas coisas pareçam andar mal, necessitam ter a capacidade de ver o bem crescendo ali, para que possam ser mais tolerantes, indulgentes e compreensivos com as diferentes maneiras com que cada indivíduo e cada coisa caminha até a sua perfeição final.

Acham difícil entender os defeitos dos outros. São muito severas quanto ao comportamento daqueles que consideram estúpidos e ignorantes, faltando-lhes tolerância e empatia (HOWARD, 1990).

ROCK WATER

Não é provindo de uma planta, mas de água de uma fonte mineral.

Para os que são muito rígidos em seu modo de viver; privam a si mesmos de muitas alegrias e prazeres da vida porque consideram que isso poderia interferir no seu trabalho.

São mestres severos para si mesmos. Desejam estar bem, fortes e ativos, e farão qualquer coisa que julgarem conveniente para se manterem assim. Esperam servir de exemplo que atraia as outras pessoas que podem então seguir as suas ideias e, conseqüentemente, se tornarem melhores.

RESCUE REMEDY

Também chamado de: Remédio para todas as Situações. É utilizado para todas as situações que exigem que se tomem providências sendo, pois, indicado sempre que ocorre uma situação de necessidade urgente, na qual há pânico, choque emocional, entorpecimento mental, etc.

Obviamente, essa providência não substitui o cuidado médico; porém, como ajuda a aliviar a angústia mental, permite que imediatamente se iniciem os processos de cura do próprio corpo.

2.2 História do Reiki

“Mikao Usui nasceu em quinze de Agosto de mil oitocentos e sessenta e cinco no Japão, e apesar de a sua história não ser muito detalhada, os historiadores presumem que era um padre católico e sacerdote cristão, leccionava e administrava na Universidade Doshisha em Kyoto” (DE’CARLI ,1998, pág. 28).

A procura pelo *Reiki* inicia-se numa aula em que lhe foi questionado o método de cura de Jesus Cristo. Como na época era considerado um insulto à sua honra não providenciar respostas, inicia estudos para um dia conseguir facultar a resposta (DE’CARLI 1998, pág. 26).

Em mil novecentos e noventa e oito demite-se e inicia a sua nova vida nos Estados Unidos da América, onde começa estudos na área de Teologia na Universidade de Chicago. Durante sete anos estuda Teologia, Cristianismo, a Bíblia e línguas antigas como o sânscrito e Chinês (DE’CARLI ,1998, pág. 26 e 27).

Sem obter qualquer resposta, parte, e retoma os seus estudos desta na religião Budista. Por mais sete anos, vagueia de mosteiro em mosteiro à procura de Antigas Escrituras ou *Sutras* (DE’CARLI ,1998, pág. 27).

É no Tibete que encontra o *Sutra de Lótus*, escrito entre o primeiro ou segundo ano antes de Cristo, e neste encontra a fórmula simbólica para a técnica do *Reiki* (STEIN 1995, pág. 30).

Por possuir a fórmula mas não saber o seu modo de utilização, inicia um retiro no *Monte Karuma* num mosteiro. O retiro tinha um prazo de vinte e um dias e consistia em jejum e meditação.

De'Carli (1998, pág. 28) defende que ao "...vigésimo dia, Mikao teve uma visão... contendo no seu interior símbolos sagrados...". Mas Ramos e Ramos (2005, pág. 33) opinam que "... os símbolos foram os últimos a serem introduzidos...", segundo estes autores os símbolos terão sido os últimos devido às origens distintas dos *Mantras*, o que leva a crer que não terão sido introduzidos ao mesmo tempo.

Conforme a sua descoberta, Usui decide iniciar a divulgação do *Reiki*, e é junto daqueles sem condições económicas e mendigos que principia, tentando a cura para estes e a reintegração na sociedade (DE'CARLI 1998, pág. 30).

Numerosos são os resultados, atingindo quase todos a cura e reintegrando-se socialmente. Mas com o tempo constatou que muitos dos que se "curaram" tinham voltado às mesmas condições de vida (DE'CARLI 1998, pág.31).

Entende que deve iniciar aqueles que queriam aprender a arte do *Reiki* e a cura tanto do corpo físico como espiritual. Ensinou o uso da energia, os símbolos sagrados e o processo de iniciação (DE'CARLI 1998, pág. 31).

Antes de falecer, Usui decide iniciar o mestrado de *Reiki* a dezesseis pessoas. Claro o método seria passado como milenarmente já havia sido, de Mestre para Discípulo. Para seu sucessor escolhe Dr. Chujiro Hayashi. Este foi encarregue de transmitir e manter a tradição (DE'CARLI ,1998, pág. 31).

Com o início da Segunda Guerra Mundial, decide dar o grau de mestría a duas pessoas, uma a sua esposa e a Hawayo Takata quem ele elegeu para sua sucessora (DE'CARLI 1998, pág.33)

Esta era oriunda de Kawamuru situado no Havaí. Mesmo antes de ser iniciada, pôde passar pela experiência da cura através do *Reiki*. Aos 35 anos de idade já apresentava diagnósticos como depressão, patologia pulmonar e um tumor abdominal e começa a receber tratamento com várias sessões de *Reiki* na clínica do Dr. Hayashi. (DE'CARLI 1998, pág.34 e 35).

Embora na época fosse estritamente proibido passar o grau de mestría a mulheres e estrangeiros, pelo que o seu primeiro pedido foi rejeitado. Consegue utilizar o argumento que lidava com imigrantes japoneses e o Dr. Hayashi decide então dar-lhe permissão para aprender, e mais tarde nomeia-a como sua sucessora (DE'CARLI,1998, pág.35).

Takata foi pioneira e insere a terapia no mundo Ocidental, o que garantiu o *Reiki* ter sido divulgado pelo mundo todo. (DE'CARLI 1998, pág.37).

Para uma integração na saúde pública, o Ministério da Saúde em 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (BRASIL, 2006), dando abertura para serem realizadas experiências, além da necessidade de se conhecer e apoiar práticas que já estão ocorrendo em alguns hospitais e unidades de saúde, nos estados e municípios (BARROS et al., 2007). A PNPIC oportuniza aos gestores e profissionais da saúde o uso do Reiki como instrumento terapêutico e alternativo que tende a contribuir com a minimização da vivência de estresse e do medo, e proporcionar bem-estar aos usuários.

Com essa abertura, o SUS incentiva à adoção de novos métodos terapêuticos, busca humanizar as práticas de saúde e abre portas para que as terapias alternativas e holísticas possam ser utilizadas, como é o caso do Reiki. Esta prática consiste em uma técnica de cura através dos toques das mãos, que proporciona o equilíbrio e a harmonia, sendo um processo simples e prático. Reiki é a expressão do amor incondicional (BRENNAN, 2006).

Segundo Monezi. (p. 02, 2013) . “Atualmente, dados do ministério da saúde do Brasil, apontam o Reiki como uma das PICS mais utilizadas no país. Corroborando este fato também é possível verificar em grandes centros de pesquisa do mundo o crescente interesse por esta pratica, que parece trazer inúmeros benefícios aos seus praticantes, especialmente aos idosos, mas que não tem seu mecanismo de ação completamente compreendido pela ciência”.

De acordo com Johnny De Carl (1998). “Reiki é uma palavra japonesa que identifica o Sistema Usui de Terapia Natural (Usui Reiki Ryoho), nome dado em homenagem ao seu descobridor, Mikao Usui. Rei significa universal e refere-se ao aspecto espiritual, à Essência Energética Cósmica que permeia todas as coisas e circunda tudo quanto existe. Ki é a energia vital individual que flui em todos os organismos vivos e os mantém. Quando a energia ki sai de um corpo, ele deixa de ter vida. A energia Reiki é um processo de encontro dessas duas energias, a Energia Universal e a nossa energia física. Ocorre depois da sintonização ou iniciação, feita por um mestre habilitado. A energia Reiki é uma das maiores forças deste planeta para a evolução das pessoas, um caminho de harmonização interior com o Universo.

Bessal e Oliveira (2013) O Reiki é definido como um sistema natural de equilíbrio e de reposição energética que contribui para uma união da energia

cósmica (REI), energia essencial que permeia o universo em seu estado original, de alta frequência e sem forma, com a energia pessoal (KI) do praticante, de frequência mais baixa em sua forma manifesta, através da imposição das mãos. No processo de aplicação do Reiki ocorre sintonia de uma frequência energética de alta vibração, que possibilita contribuir com a elevação da frequência vibracional dos clientes, promovendo a reestruturação dos seus padrões energéticos, que têm relação direta com o sistema glandular endócrino, favorecendo assim o equilíbrio físico, emocional, mental e espiritual.

2.2.1 Níveis e Símbolos do Reiki

Presentemente o *Reiki* é transmitido por três níveis, aos quais se dá o nome de sintonizações. São tratados, respectivamente, de *Shoden*, *Okuden*, *Shinpiden* (RAMOS E RAMOS 2005, pág. 53, 181 e 267).

Kelly (2002, pág. 9) reforça as várias sintonizações e o seu propósito de curar o corpo como um todo, corporal, mental e espiritualmente, e ainda refere que nenhuma delas é mais importante que outra, são as três necessárias para restabelecer a harmonia.

- O primeiro Nível

De'Carly (1998, pág.55) nomeia o primeiro nível como o físico e intitula como "...Despertar...".

Segundo Kelly (2002) esta sintonização vai trabalhar no indivíduo a sua parte física, o que inclui o corpo, as suas ações e a sua comunicação.

Choku-Rei ou em português "por ordem do Imperador", é o símbolo que representa o poder de ligar os seres vivos à consciência para recuperarem o seu equilíbrio e para a Energia voltar a fluir no seu sistema energético. Considera-se também um reforço do poder (RAMOS E RAMOS 2005, pág. 191).

Figura 38 - Símbolo Choku-Rei



Fonte: (WIKIPEDIA, 2015)

Durante esta sintonização, o aluno "... recebe uma permanente sintonização à Energia *Reiki*. Esta iniciação ajuda a nível vibracional do recipiente para que mais energia possa ser canalizada no organismo... dá-se as modificações a nível etérico" (MALVAI 1998, pág. 58).

- O segundo nível - *Okuden*

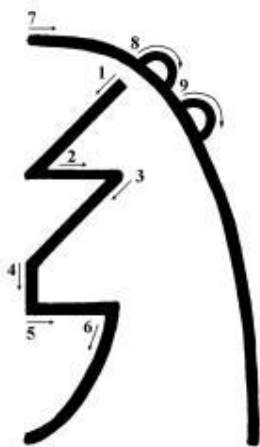
Denominado por "Transformação", ou nível mental, é onde o participante vai trabalhar possíveis bloqueios mentais e emocionais De'Carli (1998, pág. 56).

Kelly (2002, pág. 51) refere que neste trabalha-se os pensamentos, as memórias, as habilidades de aprendizagem, a intuição, o talento, as emoções e os sentimentos.

Para facilitar a cura e as variadas maneiras de trabalhar com a Energia *Reiki*, o aprendiz vai aprender os três primeiros símbolos (ELLYARD 2004, pág.75).

Sei-Heki considerado o símbolo da harmonia e protecção. A interpretação mais comum é "O Homem e Deus tornam-se um". Este símbolo actua nas emoções e restitui a harmonia emocional do ser humanos (RAMOS E RAMOS 2005, pág.205).

Figura 39 - Símbolo Sei-hei-Ki



Fonte: (INFOREIKI, 2015)

- O terceiro nível – *Shinpiden*

Hon-Sha-Ze-Sho-Nen ou o símbolo da compaixão. Interpretado como “a divindade, em mim, alcança a divindade, em ti, para promover luz e paz”. Este centra-se no mental do ser humano Ramos e Ramos (2005, pág.215).

Figura 40 - Símbolo Hon-Sha-Ze-Sho-Nen



Fonte: (RAUBER, 2015)

Insere-se novamente outro símbolo, o símbolo da mestria, que aporta amplificar e intensificar os símbolos recebidos na segunda sintonização (DE'CARLI 1998, pág., 57).

Dai-Ko-Myo é a Luz. Executa trabalho a nível espiritual e iluminação do ser humano. É este símbolo que nos vai facilitar a ligação com a nossa própria essência divina (RAMOS E RAMOS 2005, pág. 275).

Dai-Ko-Myo é a Luz. Executa trabalho a nível espiritual e iluminação do ser humano. É este símbolo que nos vai facilitar a ligação com a nossa própria essência divina (RAMOS E RAMOS 2005, pág. 275).

Figura 41 - Símbolo Dai-Ko-Myo



Fonte: (RAUBER, 2015)

É relevante que o discípulo a Mestre entre em contacto com a força Universal e que tenha experiência, pois é através delas que este vai vivenciar a curto e longo prazo os efeitos do Reiki na saúde, no corpo, na mente e no desenvolvimento espiritual. E mais tarde estas experiências vão ser utilizadas para ensinar futuros seguidores da terapia (LÜBECK ,1996, pág.126).

Obrigatoriamente quem inicia uma sintonização tem que transitar os vinte e um dias de purificação, pois é nesta data que o indivíduo se vai adaptar e integrar ao Reiki (RAMOS E RAMOS 2005, pág.105).

Segundo Lübeck (2002, pág. 18) cada sintonização de *Reiki* é um ponto de transformação, dá-se uma elevação de vibrações e elevação energética, e os resultados mais importantes são a limpeza e a cura da pessoa.

2.2.2 Pontos de Energias - CHACRAS

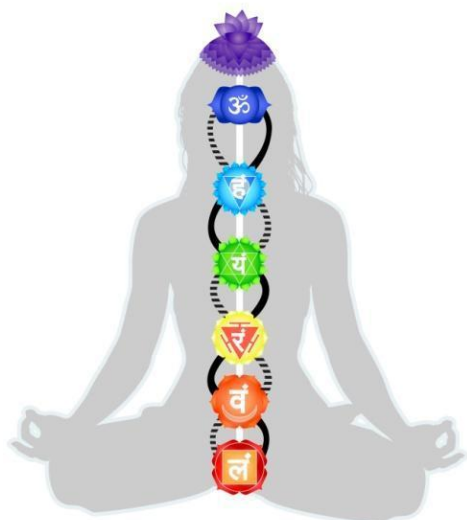
Ramos e Ramos (2005) diz-nos que os sintomas de desintoxicação mais

comuns durante este período de tempo são: diarreia, erupções cutâneas, suores, libertação de emoções, aumento de sonhos e a pessoa pode também sentir-se aérea

Todo o organismo humano apresenta sete centros energéticos, ou *Chakras* Willis (2000, pág.55).

Segundo Leadbeater (1986, pág. 25) a palavra *Chakra* deriva do sânscrito e a sua tradução em português é roda. O autor defende que os *Chakras* referem-se a uma série de vórtices que apresentam semelhanças com rodas, e que se encontram no organismo humano.

Figura 42 - Os sete Chakras



Fonte: (AKASHICRECORDREADING, 2015)

Esta teoria dos centros energéticos vai em conta ao *Reiki*, pois segundo os autores Ramos e Ramos (2005, pág.70) explicam que “... o perfeito funcionamento destes centros é sinónimo de perfeita saúde...”.

2.2.3.Tratamento

O tratamento de *Reiki* resume-se em quatorze posições com as mãos. Estas são especificamente colocadas em locais onde se encontram os Chakras. As mãos devem permanecer de dedos unidos e em forma de concha, na mudança de

posição deve ter em atenção ser primeiro uma mão e depois outra, para nunca haver perda de contacto. No caso do paciente não aceitar contacto físico o terapeuta mantém as mãos suspensas dois a três centímetros do cliente (PETTER 2005, pág. 96-97).

Ao colocar as mãos nestas posições específicas, a energia que flui move-se através dos Chakras e meridianos explica Milles (2007, pág. 23) o que vai provocar, como explica

Ramos e Ramos (2005, pág. 173) “... as altas frequências vibracionais ... possuem o potencial para harmonizar e curar ...”.

Figura 43 - Posições do tratamento com Reiki



Fonte: (OS7ELEMENTOS, 2015)

No Reiki é utilizada a impositação de mãos em pontos vitais do corpo (chacras), ativando o campo energético, que tem como objetivo inicial o relaxamento, para acessar sensivelmente os departamentos psíquicos, emocionais e físicos, facilitando a integração do paciente com suas emoções inconscientes, traumas e bloqueios emocionais ou físicos que interferem no comportamento, restabelecendo, dessa forma, o organismo (Oliveira. Oliveira,2012).

“Embora todos possuam a capacidade inata de impor as mãos, no sistema reiki, o desbloqueio dos chakras ocorre com o ritual de iniciação, momento em que canais de energia são abertos permitindo ao iniciado entrar em sintonia com a Energia Universal e assim, transformar-se em um agente de cura” (TEIXEIRA, p.142-156, 2009)

2.2.4 Benefícios do Reiki

De acordo com Barnett et al (1996, pág. 54) o *Reiki* traz benefícios como alívio de stress, agitação, e dor crónica. É também eficaz para adormecer, libertar emoções como luto, raiva, ansiedade e providência conforto em doentes paliativos.

Ramos e Ramos (2005, pág. 112) relatam que em “... patologias cardíacas, queimaduras, regeneração tecidual e óssea, cansaço, impotência, falta de memória, medos, depressões e efeitos colaterais da quimioterapia...” o *Reiki* é bastante eficaz.

Richeson et al (2010, pág. 189) concluiu no seu estudo, que nos pacientes submetidos a tratamentos de *Reiki* durante seis semanas, houve redução nos sintomas de depressão, stress físico e desespero.

Ainda em meio hospitalar, o *Reiki* tem demonstrado ter excelentes benefícios para os utentes durante o tratamento, Barnett et al (1996, pág. 55-56) nomeia que verifica-se relaxamento profundo, os olhos tendem a estar fechados, a respiração é profunda e regular. No final do tratamento existe um aumento da circulação, as mãos e os pés ficam quentes, os utentes dormem profundamente e por longos períodos, apresentam uma atitude mais positiva, são mais cooperativos e relatam uma diminuição da dor.

O *Reiki* para utilizar em meio hospitalar é das mais simples e eficazes terapias, não é necessário nenhum produto nem material de alto custo e é o método disponível a todas as pessoas (RAMOS E RAMOS, 2005, pág. 319).

Stein (1995, pág. 240-241) acrescenta que além das referidas acima, é um método disponível de imediato, é fácil de ensinar, não têm efeitos adversos e não causa dor nem danos.

Barnett et al (1996, pág. 52) acrescenta que o *Reiki* além de possibilitar um melhor ambiente de cura também é favorável às instituições pois são de baixo custo, e esta terapia e qualquer outra provoca uma melhoria na qualidade de prestação de

cuidados sem aumentar em nada o custo.

Segundo Brathovde (2006, pág. 95) o *Reiki* não só ajuda a manter o equilíbrio e completa, como o autocuidado torna-se o aspecto mais importante, pois, não só aumenta a técnica, como ensina a prática como um estilo de vida e acaba também por provocar a cura através do auto cuidar.

Como exemplos podemos citar os estudos de: Morse (2011,p.178) , que descreveu que o Reiki apresentou benefícios clínicos à pacientes com neutropenia severa; Friedman (2010,p.230) , que descreveu a ação do Reiki em pacientes hospitalizados após síndrome coronariana aguda, demonstrando elevação da atividade parassimpática e melhora do estado emocional; La Torre (2005,p.231) que descreveu a ação do Reiki como terapêutica adjuvante ao trabalho psicoterápico clássico, promovendo uma grande oportunidade para o paciente de sentir-se encorajado e responsável pelo seu processo de melhora; e, Kennedy (2001,p.232) , que reportou a utilização do Reiki como terapêutica complementar em sobreviventes de tortura de Sarajevo, descrevendo que os voluntários relataram grande sensação de relaxamento e um ganho muito grande relacionado a habilidade do manejo do estresse relacionado a vivência das más memórias. Um fato interessante deste trabalho é que na época de sua realização a autora reportou à Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, os efeitos positivos que o Reiki estava demonstrando nos voluntários sobreviventes, recebendo um feedback positivo a respeito da terapêutica, o que a estimulou a continuar com o trabalho.

O Reiki atua para o benefício dos que o praticam e sua abrangência e alcance estão além de nossas percepções finitas, pois é uma energia de amor, de cura e de transformação, podendo ser irradiado para qualquer estrutura de forma presencial ou à distância.

Também é uma energia confortadora vinda de Deus, do Criador. Vem do macrocosmo para o microcosmo. Todos nós temos acesso à energia Reiki. Utilizá-la é nosso direito inato. Reiki é um presente poderoso, uma oportunidade para o iniciado crescer e transformar-se. É uma energia de paz e libertação com a qual o Criador abençoa o planeta. Ajuda a deter a violência e tendências autodestrutivas. É um poderoso antídoto contra o cigarro, o alcoolismo e as drogas que degeneram a humanidade. O Reiki é uma técnica de imposição de mãos que foi concebida no Japão, no final do século XIX; seus praticantes acreditam na existência de uma

energia sutil que pode ser canalizada e transmitida a outras pessoas através de pontos específicos intitulados de Chakras (BULLOCK, 1997; WARDELL, 2001).

Sabemos que os efeitos das sintonizações de Reiki são inúmeros, ocorrendo nos corpos físico, etéreo, mental, emocional e espiritual, (inclusive acontecendo curas), com muitos efeitos percebidos pelos sintonizados, conforme tratei no meu livro “Sintonização, momento mágico do Reiki”. (SADER, 2015.)

Kleinman (1980; 1988). Segundo esse autor, a saúde, a enfermidade e o cuidado compõem partes de um sistema cultural e, como tais, devem ser entendidos em suas relações mútuas. Por esse motivo, os diversos setores que compõem o sistema de cuidados à saúde e seus respectivos modelos explanatórios devem ser examinados.

2.3 Comorbidades

Aplicado à psiquiatria, o termo comorbidade se refere à ocorrência conjunta de dois ou mais transtornos mentais entre si e/ou com (outras) condições médicas (gerais). Estudos diagnósticos, em populações clínicas e na população em geral, mostram que a comorbidade entre pacientes com quadros psiquiátricos é alta (Kessler et al., 2008).

Segundo Stoppe Júnior e Cordás (2002), dentre as consequências da comorbidade destacam-se seu impacto sobre a eficácia do tratamento, o aumento do risco de cronicidade e a piora do desempenho social.

Estando associada a outras comorbidades clínicas ou psiquiátricas, a presença de depressão pode piorar diversos fatores relacionados à saúde, bem como pode agravar sua evolução, a aderência aos tratamentos e a qualidade de vida de seus portadores (Teng et al., 2005).

A comorbidade entre doença clínica e psíquica tem sido foco de pesquisas que demonstram elevados índices epidemiológicos, o que a torna de interesse dos profissionais da área de saúde (PETRIBÚ, 2001).

Como já mencionado, a comorbidade é definida como o aparecimento de outra patologia quando já havia uma preexistente ou o aparecimento de duas patologias distintas em determinado momento. A relação entre saúde mental e física ainda não tem uma explicação satisfatória, entretanto, pelas recentes observações

científicas, não há dúvidas de que a saúde mental está relacionada com a física e vice-versa (OMS, 2001).

Outra forma de comorbidade clínico-psiquiátrica, que comumente se observa nos serviços de emergência, são as relacionadas à tentativa de suicídio. O suicídio é um distúrbio de comportamento descaracterizado como transtorno mental, entretanto, mais de 90% dos suicídios são cometidos por pessoas que se encontram psiquiatricamente doentes (TOWNSEND, 2002). Ele é visto pelo paciente como a única saída de uma crise, situação ou problema que lhe causa intenso sofrimento.

Suicídio deriva da palavra latina para “auto assassinio”. Quando o ato suicida é concretizado, representa o desejo real do indivíduo de morrer. O sofrimento da pessoa suicida é inexprimível e difícil de lidar, o que traz como consequência um nível de confusão e devastação que na maioria dos casos está além da descrição (SADOCK; SAD Outra forma de comorbidade clínico-psiquiátrica está relacionada a doenças clínicas decorrentes da dependência química. Existem dois tipos de dependência química mais frequentes entre os usuários dos serviços de emergências: o alcoolismo e toxicomania. O alcoolista busca atendimento em serviços de emergência em razão de uma doença clínica, com ou sem relação com a dependência de álcool, ou ainda em função dos efeitos psíquicos do etilismo. São exemplos dessa condição hepatopatia alcoólica, na grande maioria com encefalopatia; quadro de delirium tremens, hemorragia digestiva alta ou baixa (HDA ou HDB) e episódio agudo de hipoglicemia. Quando percebido se tratar de alcoolista, a equipe de saúde tende a desconsiderá-lo como pessoa e dispensar pouca atenção à sua condição (GALVÃO-ALVES, 2007), SAOCK, 2007).

Comorbidade é um termo usado para descrever a ocorrência simultânea de dois ou mais problemas de saúde em um mesmo indivíduo. Esse é um fenômeno frequente na prática clínica, e sua identificação é um fator importante que afeta tanto o prognóstico dos pacientes como a conduta terapêutica do médico. Os estudos epidemiológicos realizados em crianças portadoras de TDAH documentam uma incidência elevada de distúrbios psiquiátricos comórbidos (ROHDE et al, 1999) incluindo Transtornos Disruptivos de Comportamento (Transtorno Opositivo Desafiador, Transtorno de Conduta, Transtorno de Personalidade Antissocial): 30 a 50% (Biederman 1991); Transtorno de Aprendizagem Escolar: 20 a 80%; Transtorno

de Ansiedade: 8 a 30% (Biederman 1991); Transtorno do Humor: 15% e 75% (Biederman 2005), e Transtorno de Tics: 3.5 a 17% (SOUZA, 2003).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo Cerro, Bervian e da Silva (2014), a pesquisa bibliográfica, constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Etapas da pesquisa bibliografia: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca de fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto.

CONCLUSÃO

Esta monografia bibliográfica descritiva, teve o intuito de conhecer sobre as terapias complementares e, dentre as inúmeras existentes, foram escolhidas duas, a terapia florais de Bach e a terapia Reik. Através da leitura da pesquisa as pessoas que se interessarem por esse tema, poderão tomar conhecimento da existência de outras formas de prevenção e tratamento da saúde.

Partindo-se do pressuposto de que a saúde é o foco primordial da existência humana, é através dela que se pode alcançar uma boa qualidade de vida. Podemos caminhar por várias possibilidades de soluções, tudo vai depender de como olhamos essa dificuldade. A diversidade é a solução. Não existe superioridade em nada, temos que ter uma visão ampla, assim a complementaridade se torna um das abordagens que menos destoa dentro desta nova visão de realidade (ZOTTI, 2007).

Segundo Alfonso-Goldefaber (2001), é praticamente impossível a possibilidade de se realizar o velho sonho humano de completude do conhecimento, ou seja, a ideia de que os velhos conceitos passariam intocados pelas novas teorias para ai serem complementados, transformando o caminho do saber em uma rota acumulativa, linear e progressiva, isto é, uma verdade final e única.

Dessa forma percebe-se a necessidade de conhecer com profundidade sobre as terapias integrativas Reiki e Florais de Bach, como uma nova proposta de oportunizar ao usuário da rede pública de saúde, novas alternativas de serviços, buscando uma melhoria na prevenção e tratamento de comorbidades, como formas de promoção de saúde.

Baseada na atenção humanizada, centrada na integralidade, a PNPIC-SUS tem como proposta ampliar a oferta de ações de saúde no SUS, oferecendo alternativas a tratamentos convencionais por meio de tecnologias eficazes e seguras para a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde

Partindo da premissa de que somos seres humanos que devemos ser visto, não de forma fragmentada, mas de forma integral, formados de aspectos físico, mental, emocional e espiritual; todos interligados e interdependentes, funcionando como um sistema onde os desajustes ou desequilíbrios de um dos aspectos atingirão os demais. Dessa forma percebe-se a necessidade de podermos contar

com tratamentos que possam abranger todos estes aspectos, por meio de terapias integracionistas ou alternativas.

Diante disso percebe-se a necessidade de que o sistema público de saúde invista para aplicar estes dois novos recursos, terapia Floral de Bach e Terapia Reiki para prevenir e tratar os usuários, diante das comorbidades existentes no processo saúde/doença.

REFERENCIAS

ALFONSO-GOLDFARB AM. **Da Alquimia a Química**. São Paulo: Landi: 2001.

ANDREWS, M. et al. **Nurse's handbook of alternative e complementary therapies, Pennsylvania**, Springhouse, 1998. Chap. 1, p. 2-26: Key questions and answers.

BACH, Edward. **Os remédios Florais do Dr. Bach**. Cura-te a Ti Mesmo.

BUTTERFLY EDITORA. **Reiki Universal** – revisada e ampliada pelo mestre Johnny De' Carli, 1a edição, no ano de 1998, Reiki Universal. www.karinklemm.com.br;

BARBOSA, M.A. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros**. São Paulo, 1994. 259 p. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

BARNETT,L. et al (1996) **Reiki energy medicine: bringing healing touch into home, hospital and hospice**, Canada, Healing Arts Press;

BESSAI, José Henrique do Nascimento; Oliveiral; Denize Cristina de; p.664 • Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp1):660-4 **O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura** El Reiki como forma terapêutica en el cuidado de la salud: una revisión narrativa de la literatura The Reiki as therapeutic form in health care: a narrative literature review *Freitag, Vera Lucia **Andrade, Andressa de ***Badke, Marcio Rossato;

BRATHOVDE, A. (2006) **Reiki for Self-care of Nurses and healthcare providers. Holistic Nursing Practice Journal. 20** (2/Março-Abril) [Em linha] Disponível em journals.lww.com.

BULLOCK, M. **Reiki: a complementary therapy for life**. Am J Hosp Palliat Care, v.14 (1), p.31-3, 1997;

CERVI, Mariza Casagrande; Docente do curso de Farmácia - Universidade de Passo Fundo (UPF) Especialista em Homeopatia e Saúde Coletiva Mestre em Envelhecimento Humano- 06/06/2013 - 16:58 Artigo: O que são os florais de Bach?

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. SILVA, Roberto da., **Metodologia Científica**. Disponível em <http://fumec.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476>. Acesso em: 08 de Dezembro 2014.

DE'CARLY, J. (1998) **Reiki Universal: Sistema Usui, Tibetano, Osho e Kahuna**, São Paulo, Mandras Publicações;

DUMONT, L. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELLYARD, L. (2004) **Reiki healer: a complete guide to the path and practice of Reiki**, EUA, Lotus Press;

FREITAG, Vera Lucia; ANDRADE, Andressa de. BADKE, Marcio Rossato. 2015 Recebido: 18 de janeiro de 2014; Aceito: 22 de agosto de 2014. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/200511/174261> Acesso em 10 nov 2015.

GERBER, R. **Medicina vibracional: uma medicina para o futuro**. 8.ed. São Paulo, Cultrix, 1997a. cap. 1, p. 59-74: De holograma, energia e medicina vibracional: uma visão einsteniana dos sistemas vivos.

GOYA, Helaine Regina. **Florais de Bach na redução do estresse canino em pet shop e domicílio**; Monografia apresentada à Universidade Federal do Semi-Árido – UFERSA como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais Orientador: Massahiko Ohi; CURITIBA 2009;

HEALING. *Journal of Advanced Nursing*, v.33, n.4, 2001.

KLEINMAN, A. **Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems.** In: CuRRER, C. et al (org.). *Concepts of health, illness and disease: a comparative perspective.* Marasella: Lanaington, 1988.

KELLY, J. M. (2002) ***Degrees of Reiki***, EUA, Lotus Press;

LEADBEATER, C. W. (1986) **Chakras: os centros magnéticos vitais do ser humano**, São Paulo, ed. Pensamento;

LUBECK, W. (2002) **Reiki, um caminho.** Portugal, Pergaminho;

MACHADO, Ariana Ribeiro. **Importância do Reiki para os alunos do Curso de Licenciatura em Enfermagem;** Universidade Fernando Pessoa; Faculdade de Ciências da Saúde, Ponte de Lima, Fevereiro 2012;

MALVAI, S. (1998) ***Reiki: a unique art of healing***, India, Gyan Publishing House;

MARK P. Masi, Scientific Research in Homeopathy. **Conference at University of Westminster**, Convened and Chaired by Jayney Goddard. Attended and reported on by Bryony Longden 8/6/08-

MILES, P. e True, G. (2003) ***Reiki: review of a biofield therapy history, theory, practice, and research.*** *Alternative Therapies.* 9 (2/ Março-Abril) [Em linha] Disponível em <www.scielo.br;

SADER, Moacir. Mestre de Reiki. **Sistemas Usui, Karuna e da Chama Violeta-** artigo científico. Disponível em: < <http://www.moacirsader.com/pesquisa.htm>.> Acesso em 16 nov 2015.

OLIVEIRA, Jane Furtado de. UBYRAJA, Marcia Silva de Oliveira; 2012; **o Reiki na ciência - técnica utilizada na restauração da saúde Disponível em:** <[Shttp://proceedings.copec.org.br/index.php/shewc/article/view/319/303#.ViFU4dKrS1sHEWC](http://proceedings.copec.org.br/index.php/shewc/article/view/319/303#.ViFU4dKrS1sHEWC)> July 22 - 25, 2012, São Paulo, BRAZILXII Safety, Heal;

OLIVEIRA, Ricardo Monezi Julião De, **Avaliação de efeitos da prática de impostação de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos**, Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências. SÃO PAULO 2003.

PETTER, F. A. (2005) **Fogo do Reiki: novas informações sobre as origens do poder**, São Paulo, ed. Pensamento;

PETTER, F. A. (2005) **Manual de Reiki do Drº Mikao Usui**, São Paulo, ed. Pensamento;

SADER, Moacir. **Reiki e as experiências científicas** Disponível em: <<http://www.moacirsader.com/pesquisa.htm>> Fonte: **Revista Galileu** 1999-2015 Moacir Sader - Direitos reservados ao autor - Site registrado na Biblioteca Nacional;

STUMM, Ruth Vanize Camargo. **Revisão bibliográfica sobre o uso do Reiki no SUS**, artigo de especialização. São Francisco de Paula, RS, Brasil – 2012;

REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM. On-line version ISSN 1518-8345 Rev. Latino-Am. **Enfermagem** vol.11 no.4 Ribeirão Preto July/Aug. 2003 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692003000400011>> Acesso em 09 nov 2015.

RAMOS, S. e RAMOS, J.A. (2005) **Reiki as raízes japonesas: O tronco, ramos, folhas e alguns frutos**, Portugal, ed. Dinalivro;

OLIVEIRA, Ricardo Monezi Julião de. **Efeitos da prática do reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2013.

SALLES, Léia Fortes; SILVA, Maria Julia Paes da. **Trabalho realizado no Centro de Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde da Fundação Zerbini, CeFACS – São Paulo (SP), Brasil 2011.**

SILVA, A.L.da. **O saber nightingaliano no cuidado:** uma abordagem epistemológica. In: WALDOW, V.R.; Disponível em: <[http:// ametereiki.com.br/monografia –sobre -reiki-no-sus/ UNIVERSIDADE](http://ametereiki.com.br/monografia-sobre-reiki-no-sus/)> Acesso 26 out 2015.

STEIN, D. (1995) **Reiki essencial: Manual completo sobre uma Antiga Arte de Cura**, São Paulo, ed. Pensamento;

TEIXEIRA, F.N.B. **Reiki: religião ou prática terapêutica?** Horizonte, v.7, n.15, p:142-156; 2009. Disponível em:

<[http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view File/P.2175-5841.2009v7n15p142/2494](http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/File/P.2175-5841.2009v7n15p142/2494). Acesso em: 25 de março de 2015

<http://w3.ufsm.br/saenfermagem/images/>

Anais%20VI%20Semana%20Acad%C3%AAmica%20UFMS%20CESNORS%2020152.pd.>

TESSER, C. D. T. **Uma introdução às contribuições da eístemologia contemporânea para a medicina.** Serie Estudos em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Instituto Medicina Social da UERJ, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE. Disponível em:

<https://therapists.psychologytoday.com/rms/name/Mark_P_Masi_PsyD_Arlington+H_eights_Illinois_194990. 2014 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000400011&script=sci_arttext> Acesso em 02 nov 2015.

WARDELL, D. W; ENGBRETSON, J. **Biological correlates** of Reiki Touch

Watson J. **Theoretical questions and concerns: response from a Caring Science**

framework. Nursing science quarterly. 2007; 20(1):13-5.

WILLIS, P. (2000) **O uso da cor no seu dia a dia**, São Paulo, ed. Pensamento;

ZOTTI, Marcia Justo Ferreira. **Essências Florais: Medida da sua influência na vitalidade em seres humanos**, Universidade de São Paulo, 2007.